

CRIANDO RAÍZES, ESCALANDO ÁRVORES: ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA OBRA THE GIVING TREE

Meire Lisboa Santos Gonçalves, Albertina Vicentini
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LETRAS

Introdução

Análise da tradução em Língua Portuguesa (Brasil) da história infantil “The giving tree”, de Shel Silverstein, original estadunidense, editora Harper Collins, do ano de 1964. A tradução em português foi feita por Fernando Sabino, publicada pela Cosac Naify em 2006, com o título de “A árvore generosa”. O estudo comparativo entre original e tradução será realizado a partir dos parâmetros da recepção infantil dada a relevância do desenvolvimento da linguagem na criança. A análise comparativa entre original e tradução será realizada a partir dos parâmetros da recepção infantil. Serão descritos a metodologia e os procedimentos de passagem da língua de partida para a língua de chegada considerando os teóricos Vinay e Darbelnet (2004), Nida (2001/ 2004), Catford (1980) e Newmark (2001). Serão também mencionadas reflexões de outros teóricos como Goethe, Benjamin e Derrida.

Métodos, procedimentos e materiais

Este trabalho constitui uma análise da tradução em Língua Portuguesa (Brasil) do livro infantil The giving tree, de Shel Silverstein, original estadunidense, Editora Harper Collins, do ano de 1964. A tradução em português foi feita por Fernando Sabino, publicada pela Cosac Naify em 2006, com o título de A árvore generosa. O exercício da língua inglesa e o interesse pela tradução e os processos implicados no ato tradutório despertaram o nosso interesse e a necessidade de efetuar uma reflexão e análise sobre a tradução, aprofundando conhecimentos sobre o assunto e realizando uma abordagem contrastiva das obras mencionadas, tendo como base os procedimentos e metodologias utilizadas na tradução, em especial, pelos teóricos Vinay e Darbelnet (2004), Nida (2001/ 2004), Catford (1980) e Newmark (2001).

Resultados e discussão

O primeiro passo tomado foi a leitura e a reflexão de diferentes literaturas a respeito da tradução, procurando, a princípio, estabelecer relações entre diferentes teóricos por um viés conceitual. Primeiro, aqueles que consideram a tradução sob uma perspectiva estruturalista, depois os que entendem e discutem a tradução sob o olhar da desconstrução e ainda aqueles que mediam as discussões tradutórias, e que não poderiam deixar de ser mencionados. A questão da literatura infantil foi abordada no segundo momento da dissertação, apontando-se algumas considerações gerais sobre este tipo de literatura, expressando sua linguagem e representação simbólica através de sua identificação com o popular e o oral. Começa-se aqui a pensar na questão do discurso, em especial o direcionado ao público infantil, apontando como é possível estabelecer um “contrato de comunicação”, a partir de estratégias discursivas escolhidas pelos autores, no caso, autor da língua de origem e tradutor da língua de chegada. Ao fixarmos, então, as raízes da tradução, começamos a escalada em nossas árvores, aqui, representadas pelas obras: original em inglês, The giving tree, de Shel Silverstein e a traduzida em português, A árvore generosa, por Fernando Sabino. Para tanto, apoiaremos-nos em teóricos como Bordini e Aguiar (1988), Coelho (2009), Lajolo e Zilberman (1987), Martins (2008), Palo e Oliveira (1986) para as discussões mencionadas. A questão da recepção e do leitor foi abordada na sequência.

Conclusão e referências

Verificou-se que o processo tradutório é uma atividade complexa e, muitas vezes, não consegue ser explorado em sua totalidade. Assim, o que foi abordado quanto à tradução não enfatiza na totalidade a complexidade que esse fenômeno envolve. E, como dissemos, nosso intuito não foi o de explorar todas as possibilidades tradutórias, mas expandir algumas concepções discutidas pelos teóricos analisados. Trilhamos por três momentos no texto. No primeiro, tomamos a reflexão de diferentes literaturas a respeito da tradução, passando por teóricos estruturalistas, desconstrutivistas e aqueles que mediam as discussões tradutórias. No segundo momento, foram apontadas algumas considerações sobre a literatura infantil, seu histórico e importância, principalmente pela expressão linguística e representação simbólica. No terceiro e último momento foi realizada a análise da tradução partindo, primeiramente, dos elementos paratextuais dos livros, depois apontando os procedimentos e metodologias estudados.

AGUIAR, Ofir Bergemann de. Abordagens teóricas da tradução. Goiânia: Ed. UFG, 2000. _____ (org.). Tradução: fragmentos de um diálogo. Goiânia: Ed. UFG, 2003. BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução – uma nova proposta. Campinas-SP: Pontes, 1990. BASSNETT, Susan. Estudos de tradução. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. BENJAMIN, Walter. The task of the translator: an introduction to the translation of Baudelaire's tableaux parisiens. In: VENUTI, L. The

translation studies reader. 2nd edition. New York and London: Routledge, 2004. p. 75-82. BERMAN, Antoine. Translation and the trials of the foreign. In: VENUTI, L. The translation studies reader. 2nd edition. New York and London: Routledge, 2004. p. 276-28. CATFORD, J. C. Uma teoria linguística da tradução. São Paulo: Cultrix, 1980. COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil – teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2009. ISER, Wolfgang. O ato da leitura – uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34.

Palavras-chave: Tradução; Literatura Infantil; Recepção; Metodologia e Procedimentos.

Fomento: Bolsa FAPEG

Contato: meirelisboa@hotmail.com